



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**THAYSE DOS SANTOS SILVA**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO ESTÁGIO EM ENSINO DE  
CIÊNCIAS EM UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA CIDADE DE  
CAMPINA GRANDE-PB**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2019**

**THAYSE DOS SANTOS SILVA**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO ESTÁGIO EM ENSINO DE  
CIÊNCIAS EM UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA CIDADE DE  
CAMPINA GRANDE-PB**

Artigo apresentado ao Programa de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

**Orientadora:** Prof. Dr. Marcia A. da Silva Dias.

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Thayse dos Santos.  
Relato de experiência didática no estágio em Ensino de Ciências em um Curso de Ciências Biológicas na cidade de Campina Grande-PB [manuscrito] / Thayse dos Santos Silva. - 2019.  
25 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias, Departamento de Biologia - CCBS."  
1. Ensino de Ciências. 2. Formação de professores. 3. Experiência didática. I. Título  
21. ed. CDD 372.3

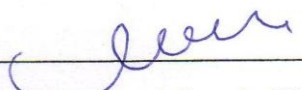
THAYSE DOS SANTOS SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO ESTÁGIO EM ENSINO DE  
CIÊNCIAS EM UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA CIDADE DE  
CAMPINA GRANDE-PB.**

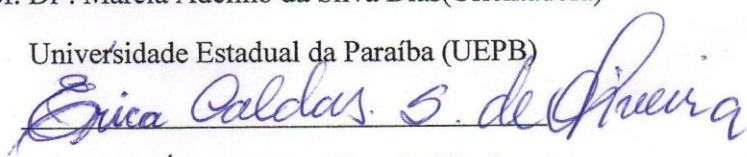
Relatório de Estágio Supervisionado  
apresentado ao Programa de Graduação em  
Ciências Biológicas da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial  
à obtenção do título de Licenciado em  
Ciências Biológicas.  
Área de Concentração: Educação.

Aprovado em: 13/06/2019.

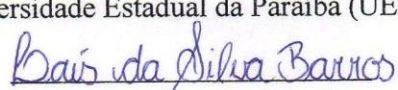
**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr<sup>a</sup>. Márcia Adelino da Silva Dias(Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr<sup>a</sup> Érica Caldas Silva de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Mestre Laís da Silva Barros

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico aos meus pais Francisco Fernandes, Tânia Maria por todo amor, dedicação, carinho, educação e sacrifícios que me permitiram chegar até aqui e a minha filha Lara por ser a fonte de onde tiro forças para continuar.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus pela dádiva da vida e por me proporcionar a oportunidade de estar concluindo o fechamento de uma etapa muito importante. Foi graças a Ele que pude caminhar com fé, pois nunca deixou que nenhum mal me atingisse durante essa minha caminhada,

Quero agradecer a minha família, em especial, minha mãe Tania, ao meu pai Francisco, minha filha Lara, meu irmão Thallysson e todos os meus familiares. Sem vocês nada disso seria possível. Vocês são minhas verdadeiras bases.

Aos professores da UEPB agradeço por todos os ensinamentos, em especial a minha orientadora, Marcia Adelino pela paciência comigo, que mesmo com todas as minhas dificuldades sempre me ajudou a superar e seguir em frente.

E aos meus amigos de curso, Amanda, Railene, Cinthya, Iara, Renato e Thauane, vocês foram simplesmente essenciais na minha graduação, sem vocês nada haveria o mesmo sentido.

Agradeço as professoras Márcia Adelino e Evanize Custodio pela oportunidade de experiência do PIBID, e por serem pessoas sempre dispostas a ajudar as pessoas a mostrarem seu melhor. Vocês são exemplos de profissionais, pois trabalham com todo amor e dedicação pela educação.

A todos os professores da UEPB por ter me ajudado no meu crescimento ao longo desses anos, vocês são exemplos de profissionais. Agradeço por todo carinho e atenção aos seus alunos.

Enfim, a todos que fizeram parte da minha formação e continuarão em minha vida, o meu muito obrigado a todos!

# **RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EM UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB**

## **RESUMO**

O presente trabalho é um relato de experiência desenvolvido no estágio supervisionado durante o ano de 2016 com supervisão da Professora Marcia Adelino da Silva, na E.E.E.F.M Raul Córdula, no período noturno, no bairro do Presidente Médici, Campina Grande, PB. O trabalho foi realizado com as turmas do 9º ano (A) e (B) noturno do EJA no período de 2016. O estágio teve início no dia 05 de setembro de 2016, constituiu em quatro etapas. No primeiro momento as aulas aconteceram na UEPB com debates e discussões sobre a importância do estágio para a formação docente, como planejar e preparar as aulas. Além de aprendermos como fazer o plano de aula, roteiro de estudo e exercício de fixação de conteúdo. No segundo momento tivemos uma aula teste para colocarmos em prática tudo que aprendemos e apresentarmos para a professora orientadora como fase preparatória antes da regência na escola. Num terceiro momento ocorreu o período de visitação da escola, e no quarto momento ocorreu a regência das aulas. O estágio em Ciências Biológicas tem o propósito de preparar os licenciados para a prática docente, além de permitir o contato com a realidade escolar. Entender a importância do estágio é indispensável para alcançar os objetivos propostos. Essas observações e vivências ocorridas durante o estágio supervisionado nos faz refletir sobre o “fazer docente”. Esse período vivenciado traz a oportunidade de relacionar a teoria com a prática dentro do contexto escolar. O período do estágio permite aperfeiçoamento para a prática pedagógica possibilitando a criação de novas metodologias e estratégias que façam sentido para os alunos e despertem neles o desejo não só de aprender os conteúdos, mais de compreender o mundo em que vivem.

**Palavras-Chave:** Estágio supervisionado; Ensino de Ciências; Formação de professores

## ABSTRACT

The present work is an experience report developed in the supervised stage during the year 2016 with supervision of Professor Marcia Adelino da Silva, in E.E.E.F.M Raul Córdula, at night, in the district of Presidente Médici, Campina Grande, PB. The work was carried out with the 9th grade (A) and (B) night classes of the EJA in the period of 2016. The internship began on September 5, 2016, consisted of four stages. In the first moment the classes took place in the UEPB with debates and discussions about the importance of the internship for teacher training, how to plan and prepare the classes. In addition to learning how to make the lesson plan, study route and exercise of setting of content. In the second moment we had a test lesson to put into practice everything we learned and presented to the teacher as preparatory phase before the regency in school. In a third moment the period of visitation of the school occurred, and in the fourth moment the regency of the classes took place. The Biological Sciences internship is designed to prepare graduates for teaching practice, as well as to allow contact with the school reality. Understanding the importance of the internship is indispensable in order to achieve the proposed objectives. These observations and experiences occurred during the supervised stage makes us reflect on the "teaching". This period presents the opportunity to relate theory and practice within the school context. The internship period allows for improvement in pedagogical practice, enabling the creation of new methodologies and strategies that make sense for students and awaken in them the desire not only to learn the contents, but also to understand the world in which they live.

**Keywords:** Supervised training; Science teaching; Teacher training



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	8
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO .....	10
3. PERCURSO METODOLÓGICO .....	15
3.1 PLANEJAMENTO .....	15
3.2. PERÍODO DISCURSIVO-REFLEXIVO .....	15
3.3. PERÍODO DE PREPARAÇÃO. ....	15
3.4 PERIODO DE VISITAÇÃO .....	16
3.5 PERÍODO DE REGÊNCIA .....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
REFERÊNCIAS .....	23
APÊNDICE .....	25

## 1. INTRODUÇÃO

O estágio nos cursos de licenciatura é uma exigência da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). O estágio é propiciado pela inserção dos alunos nas instituições escolares como objeto de reflexão, de discussão e proporciona um contato inicial com a realidade na qual irão atuar. (Pimenta, 1995).

É no momento do estágio que o licenciando tem a oportunidade de unir a teoria e a prática construindo saberes docentes para sua formação. A teoria e a prática são inseparáveis no contexto de formação profissional docente. A dicotomia entre teoria e prática causa problemas ao profissional prejudicando suas habilidades e competências (concepções metodológicas, planejamento didático, métodos avaliativos, entre outros).

O estágio é um momento oportuno de refletir as práticas realizadas nas escolas, considerar experiências que viveu e que vive como aluno, e perspectivas sobre o que é ensinar e aprender (Cortel; Lemke, 2015). É no momento do estágio que o licenciando tem a oportunidade de avaliar a coletividade; a estrutura física, cultural e social da escola; o domínio de conteúdo; o preparo do professor e o de si mesmo como futuro educador, questionando sempre a relação professor e aluno.

Muitas instituições não possuem projetos de vínculo entre as instituições e as redes de ensino, isso dificulta projetos que ajudem no desenvolvimento prático-teórico dos estudantes. (Nascimento; Fernandes ; Medonça , 2010). Pois é no período de estágio que ocorre um benefício mútuo entre a escola e a universidade, ocorrendo troca de experiências significantes entre os docentes e os licenciandos. (Cortel; Lemke, 2015).

O estágio vai além de algo formativo, burocrático e obrigatório, mas de momentos prazerosos, com troca de experiências, confrontando as dificuldades e problemas reais vivenciadas na educação. (Filho, 2010). Para Marandino (2003) o estágio não deve ser uma disciplina baseada apenas na vivência pedagógica, mais também um espaço de pesquisa.

Muitas vezes o estágio supervisionado é centrado na imitação de modelos e na valorização de atividades que envolvem observação, metodologia, regência deixando a desejar os principais objetivos do estágio supervisionado que é o reconhecimento da

profissão docente e a importância do papel do professor como agente transformador da realidade social. (Gatti, 2016).

O estágio tem uma contribuição muito importante para os licenciados, seja em questões de experiência em planejar aula, como também em lidar com alunos de diferentes formas e pensamentos, aperfeiçoando a relação entre educador e educando. Durante o estágio compreendi a responsabilidade e importância da profissão que havia escolhido.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências biológicas II , a experiência vivenciada ocorreu na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio PROF. Raul Córdula localizada na cidade de Campina Grande, o trabalho foi realizado com as turmas do 9º ano (A) e (B) noturno do EJA no período de 2016. A formação inicial de professores, como a importância do estágio para formação docente e quais os desafios encontrados no ensino de ciências , serão assuntos abordados neste trabalho .

## 2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

As profissões surgem de acordo com a necessidade da sociedade em contextos e momentos históricos diferenciados. Algumas profissões desaparecem, outras adquirem novas características para se adequarem as exigências da sociedade. Como é o caso da profissão de professor (Pimenta, 1996).

A sociedade está exigindo cada vez mais educadores reflexivos, investigativos, autônomo, que reconheça seu papel de intermediário de mudança social (Cortel; Lemke, 2015).

Faz-se necessário o surgimento de novas práticas e estratégias de ensino que atendam as necessidades educacionais do Brasil. (Kenski, 2015). Visto que as práticas e metodologias utilizadas na educação nos dias atuais, não vem apresentando resultados satisfatórios.

Para se obter uma qualificação com nível adequado para sua futura atuação profissional se torna necessário desenvolver, criar, ampliar os aspectos formativos específicos relativos ao desenvolvimento da educação escolar em seus variados atributos. Sabemos que as mudanças não acontecem da noite para o dia, exige anos ou até mesmo décadas. (Gatti, 2016).

Para Gatti (2010) são múltiplos fatores que influenciam a qualidade das redes de ensino no Brasil : as políticas educacionais; os níveis de escolarização dos pais; a cultura nacional, regional e local; formação dos gestores; condições salariais e de trabalho oferecidas aos professores, entre outros. Não é responsabilidade apenas do professor e de sua formação.

Sabemos que a formação do professor se constrói diariamente no ambiente escolar de forma progressiva e contínua com as experiências escolares que vão surgindo.(Krasilchik, 2000).

Quando se trata da formação inicial de professores , mencionamos de forma direta os centros de ensino superiores (principalmente as universidades) , que são responsáveis pela formação desses profissionais. (Gatti, 2010).

Os cursos de formação de professores estão promovendo profissionais com baixo padrão educacional. Observa-se nos dias atuais , docentes despreparados em relação aos conteúdos de Ciências e também em sua preparação geral. A falta de habilidades e competências na prática pedagógica e a carência de entendimento

histórico-social, acarreta para o ensino uma série de consequências . (Nascimento; Fernandes ; Medonça , 2010). Além de grandes quantidades de formação de professores para pouca demanda do sistema educativo, isso sem considerar a qualidade na formação desses profissionais.

A formação inicial do professor diz muito sobre sua prática docente. (Pontes; Januário ; Ferreira ; Cruz, 2000) A maioria das universidades até as ditas conceituadas em formação, apresentam tratamento superficial dos conteúdos, currículo fragmentado excessivamente biologizado sem vínculo didático-pedagógico e muitas disciplinas específicas. Como consequências temos o distanciamento cada vez maior do cotidiano e do interesse do aluno, gerando uma barreira no processo de ensino-aprendizagem ( Pozo; Crespo, 2009). Os conteúdos e estágios apresentam-se fora da realidade escolar, isso explica o fracasso em muitas escolas. (Pimenta, 1996) . Os cursos de formação de professores tem o dever de trazer, reflexões e discussões aos seus alunos sobre assuntos como: o papel social da escola, questionamentos sobre a relação professor-aluno, o domínio de conteúdos a serem abordados, as metodologias de ensino, as competências e práticas pedagógicas que possam promover o crescimento profissional.

De acordo com Cortel ;Lemke, 2015:

Formar professores é muito mais do que apenas treiná-los com metodologias e técnicas para ensinar determinados conteúdos. Formar profissionais da educação exige o desenvolvimento de práticas de análise, de reflexão e de compreensão do que seja verdadeiramente atuar no contexto escolar nos dias de hoje.

Segundo Freire (2001), formar é muito mais do que puramente treinar o educando, mas provocar nos educandos uma reflexão crítica da realidade em que eles estão inseridos. Por isso, pensando no futuro do nosso país que devemos prestar uma maior atenção à educação das crianças, jovens e adultos visando à qualificação dos nossos futuros cidadãos.

Observa-se que na prática pedagógica, as metodologias de ensino usadas, não apresentam inovações capaz de envolver o aluno com a disciplina. (Fourez, 2003).

Mudar essa realidade é ideal para que uma nova relação entre professores e alunos comece a existir dentro das escolas. Precisamos entender que a escola não tem função apenas de transmitir / reproduzir o conhecimento, mais sim de oferecer estímulos, para que o aluno consiga produzir seu próprio conhecimento. (Pimenta 2005). Na formação inicial de professores um dos principais objetivos é formar um professor que possa atuar como pesquisador. Marandino (2003)

Para Marandino (2003) deve-se romper as velhas práticas pedagógicas dominantes baseadas em modelos de ensino que ampliam a exclusão e aumenta o desinteresse dos alunos. Para os alunos o que teria sentido para eles seria um ensino de Ciências que ajudasse a compreender a “sua” história e o “seu” mundo”. Não se trata, portanto, de ficar no “mundinho do aluno”, adequando-se a ele, mas sim de construir um ensino de ciências e de tecnologias que se associe com este mundo e consiga analisá-lo. (Fourez, 2003)

O processo de educação vai mais além do que propriamente a transmissão de conhecimentos. Deve-se buscar pelo desenvolvimento de atitudes e comportamentos que permitam a convivência, o compartilhar, a tolerância, como também na direção do crescimento individual de cada aluno. (Gatti, 2016).

Questionamentos como o papel da educação escolar na sociedade, que professores queremos formar para educação com quais conhecimentos e habilidades? Esses questionamentos são pontos importantes para compreensão do o que é “ser professor”. ( Pimenta, 1995).

A figura do professor nos processos de formação é algo insubstituível, percebemos até mesmo na Educação a distância a importância do professor, no qual é responsável pela criação/ produção/ recomposição dos materiais didáticos e pedagógicos. Nas aulas a distância sempre ocorre encontros do professor e dos alunos seja através de e-mails, por webcam, por telefone, em bases de atendimento, enfim é necessário a presença do profissional. É indispensável a figura do professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. (Gatti, 2016). O papel do professor em sala de aula é fundamental para o desenvolvimento de um aprendizado de qualidade.

O momento transitório que estamos vivenciando de uma sociedade industrial para uma sociedade da informação está exigindo cada vez mais habilidades e competências para relacionar-se com a informação e muitas vezes não temos os conhecimentos que as redes valorizam, tornando-se totalmente excluídos. (Gatti, 2016). O acesso rápido a informação é um dos desafios enfrentados pelos educadores. Criar

meios de utilização dos recursos tecnológicos para a construção do conhecimento é algo a ser pensado. Apesar das mídias tecnológicas permitirem o acesso fácil e rápida a informação, a escola e seus profissionais continua tendo sua importância no processo de humanização dos alunos. (Pimenta, 1996)

Em relação aos cursos de licenciatura, não devem ser visto como uma opção secundária. Poucos alunos adentram nos cursos de licenciatura porque querem realmente ser professores. Muitos adentram porque não conseguem aprovação em cursos de elevado grau de concorrência. Outros porque os cursos de licenciatura se tornam a única opção para entrada nas universidades. (Gatti, 2010)

Segundo Pimenta (1996) os cursos de licenciatura tem por objetivo desenvolver nos futuros profissionais, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores, que possam refletir sua forma de ensino diante das dificuldades impostas pela sociedade.

O docente possui um papel social e político muito importante, insubstituível. No cenário em que o professor se encontra, necessita assumir uma postura crítica em relação a sua atuação recuperando a essência do ser “educador”.

O professor carrega para sala de aula seus valores, sua história de vida, seus saberes, suas angústias e decepções, experiências que viveram como aluno, sua relação com os profissionais da escola, sua forma de ver o mundo, o sentido em “ser professor” (Pimenta, 1996).

Saberes científicos e metodológicos já não são tão suficientes frente aos novos desafios impostos. Segundo Cunha, Krasilchik a falta de perspectiva dos alunos, violência, drogas, adolescentes grávidas, desinteresse total dos alunos pelos conteúdos escolares, indisciplina, desrespeito pelos colegas e pelo professor, dificuldades de aprendizagem, desvalorização da escola e outros. São desafios encontrados nos ambientes escolares que necessitam ser superados. Além de que os professores também sofrem com crises dentro das escolas como a perda de poder e de consideração de sua profissão. (FOUREZ, 2003)

Promover discussões sobre as condições de trabalho atuais em que se encontram os docentes se torna algo indispensável, visto que os problemas encontrados na sociedade estão sendo refletidos dentro das salas de aulas. (Krasilchik, 2000)

O sistema educativo brasileiro necessita de mudanças urgentes que possibilite a criação de novas metodologias e estratégias que façam sentido para os

alunos e despertem neles o desejo não só de aprender os conteúdos, mais de compreender o mundo em que vivem.



### **3. PERCURSO METODOLÓGICO**

O presente trabalho é um estudo descritivo qualitativo do tipo relato de experiência realizado durante o Estágio Supervisionado II em um curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba no período entre 05 de setembro de 2016 à 25 de outubro de 2016.

#### **3.1 PLANEJAMENTO**

O estágio teve início no dia 05 de setembro de 2016, constituiu em quatro etapas. No primeiro momento as aulas aconteceram na UEPB com debates e discussões sobre a importância do estágio para a formação docente, como planejar e preparar as aulas. Além de aprendermos como fazer o plano de aula, roteiro de estudo e exercício de fixação de conteúdo. No segundo momento tivemos uma aula teste para colocarmos em prática tudo que aprendemos e apresentarmos para a professora orientadora como fase preparatória antes da regência na escola. Num terceiro momento ocorreu o período de visita à escola, e no quarto momento ocorreu a regência das aulas.

#### **3.2. PERÍODO DISCURSIVO-REFLEXIVO**

As primeiras aulas do estágio ocorreram na UEPB, foram expostos os objetivos da disciplina como sua importância para a formação docente. Além de debates e reflexões sobre formação docente e estágio supervisionado além de aprendermos a preparar o plano de aula e como aplicá-lo na escola.

#### **3.3. PERÍODO DE PREPARAÇÃO.**

Este período caracterizou-se pela aula teste. Os conteúdos foram sorteados pela professora Márcia, e foram utilizados slides e o livro como recurso metodológico, além da elaboração de um roteiro de estudo e um exercício de fixação do conteúdo com questões abertas e fechadas. Os planos de aula foram entregues a professora Márcia no mesmo dia da apresentação dos licenciados e ao final das apresentações foram realizadas discussões dos erros e acertos para melhoria da qualidade das aulas.

### 3.4 PERÍODO DE VISITAÇÃO

O estágio de desenvolveu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Raul Cordula sob supervisão da professora Márcia Adelino da Silva. A escola localiza-se no bairro do Cruzeiro na cidade de Campina Grande- PB.



Fonte: Google

Observamos que a escola possui porte mediano. A escola funciona nos turnos da manhã e da tarde com o ensino regular e a noite com EJA. As dependências físicas da escola necessitam de reforma, mais a escola tem uma relevante estrutura física. Cada turma tem uma faixa entre 10 a 25 alunos. O colégio possui sala de professores, secretária, sala de coordenação almoxarifado, laboratório de ciências, sala de leitura, bebedouros, banheiro separados por sexo e lixeiras.

Logo após conhecermos as dependências da escola comparecemos até a sala dos professores onde a orientadora Márcia nos apresentou a professora Jaira que é a professora titular da escola. Discutimos quais turmas estariam disponíveis para realização do estágio e quais conteúdos seriam abordados pelos estagiários.

### 3.5 PERÍODO DE REGÊNCIA

A disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas sucedeu-se no 8º período do curso com carga horária de 120 horas, iniciada em 05 de setembro de 2016 finalizado no dia 25 de outubro de 2016.

Nossa turma de estagiários foi dividida em duplas para ministrar as aulas do estágio, em cada dia dessas aulas um mesmo tema foi abordado para as duas turmas de

9º ano EJA, sendo divididas as duas primeiras aulas com 9º (B) para um estagiário de uma dupla e as duas aulas seguintes com 9º (A) para um estagiário de outra dupla.

A professora Jaíra disponibilizou suas aulas das segundas-feiras, sendo duas primeiras aulas no 9º ano (B) e mais duas seguintes no 9º ano (A), algumas aulas foram ministradas em dia de terça feira, isso foi necessário porque além de estarmos com um calendário especial de recuperação da greve, houve os feriados e o ajuste ao calendário da escola.

As aulas foram muito proveitosas tanto para nós estagiários quanto para os alunos, pois vimos que eles se interessaram pelas aulas e participaram também, nós pudemos ter contato com a prática na sala de aula e isso nos fez ganhar experiência na prática do educar.

Foram ministradas nas duas turmas um total de 11 aulas e cada dupla ministrava uma aula. Na turma do 9º ano (B) foram ministrada seis aulas, os conteúdos abordados foram: Consumo e desenvolvimento sustentável; Consumo e meio ambiente; Mudanças climáticas; Os meios de transporte; O transporte e o meio ambiente ; Alimentação saudável e qualidade de vida. Na turma do 9º ano (A) foram ministrada cinco aulas , os conteúdos abordados foram: Consumo e desenvolvimento sustentável; Consumo e meio ambiente; Mudanças climáticas; Os meios de transporte; O transporte e o meio ambiente. Conforme segue a tabela abaixo

TEMA DA AULA	ESTAGIÁRIO	DATA	TURMA
Consumo e Desenvolvimento Sustentável	Railene Fernandes	20/09/2016	9º ano B
	Thayse dos Santos		9º ano A
Consumo e meio ambiente	Gilson Souza	26/09/2016	9º ano B
	José Carlos Albuquerque		9º ano A
Mudanças climáticas	Daniel Joseph Santos	03/10/2016	9º ano B
	Thamires Souto		9º ano A
Meios de transporte	Pablo Gouveia	17/10/2016	9º ano B
	Klinger Mauricio		9º ano A
Os transportes e meio ambiente	Amanda	24/10/2016	9º ano B
	Douglas Dias		9º ano A

Alimentação Saudável e Qualidade de Vida	Lucemá de Souza	25/10/2016	9º ano B
---	-----------------	------------	----------

Os conteúdos abordados durante nossas aulas deram seguimento ao que os alunos já vinham estudando, utilizamos para elaboração das aulas o livro didático da escola, além de termos buscado conhecimento em outras fontes, já que um dos nossos objetivos seria trazer algo diferente, que estivesse relacionado ao cotidiano deles.

Optamos por aula expositiva e dialogada, todas as aulas foram ministradas no laboratório de ciências, no horário entre 19:00 horas as 21:00 horas . Utilizamos a televisão para apresentação de slides e vídeos que facilitasse a compreensão dos conteúdos ministrados. Ao final de cada ministração era realizado um exercício para fixação do conteúdo no qual respondiam individualmente e entregavam a professora Jaira como atividade de avaliação bimestral.

Caracterizamos os meios de transportes e sua relação com o ambiente. Destacamos as ações que contribuem para o efeito estufa. Apresentamos as consequências do aquecimento global. Realizamos uma explanação sobre o consumo mundial e suas implicações para o meio ambiente. Definimos como é calculada a velocidade dos meios de transporte. Conceituamos e explicamos o que é desenvolvimento sustentável e por fim discutimos a importância de uma alimentação saudável.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aula que ministrei ficou programada para turma do 9º ano A no dia 20/09/2016 com o conteúdo sobre consumo e desenvolvimento sustentável . Na sala apresentava-se poucos alunos cerca de 20 alunos, os quais estavam fora da faixa etária de idade, isso pode ser explicado pelo fato de alguns apresentarem realidades diferentes dos alunos de ensino regular, necessitando trabalhar, comprometendo o processo de aprendizagem.

Iniciei minhas aulas fazendo indagações aos alunos acerca do conteúdo, abordei questões relacionadas ao cotidiano deles, demonstraram interesse tornando-se participativos, apesar de muitos ficaram tímidos durante a aula. Conclui a aula com um exercício de fixação do conteúdo no qual foi entregue na mesma aula sem a necessidade da utilização do livro didático, apenas com o conhecimento adquirido durante a aula ministrada. Muitos alunos responderam as atividades o que me deixou extremamente satisfeita, reconhecendo o papel do professor como mediador na construção do conhecimento.

Até nos dias que não ministrávamos aulas, estávamos presentes , visto que a observação nos faz refletir sobre nossas praticas pedagógicas. Todos os estagiários cumpriram com o plano de aula proposto, alcançando os objetivos estabelecidos e utilizando a metodologia proposta, na qual todos usaram a mesma que foram o uso de slides durante as aulas no laboratório e ao final das aulas um exercício para fixação do conteúdo.

Procurando conhecer os alunos, suas concepções acerca dos fenômenos e conteúdos trabalhados, realizamos uma aula mais interativa, sempre começando determinado assunto questionando-os sobre uma problemática cotidiana. Esta proposta inovadora pode até abalar o tradicionalismo de sempre mostrar definições prontas sem dar espaço para o pensamento do aluno acerca do conhecimento que será trabalhado, mas o aprendizado a partir de reflexões e interações se torna mais eficiente.

A professora Márcia, acompanhava e avaliava as aulas ministradas sempre preocupada em estar presente avaliando e conduzindo a aula e a todo momento nos direcionando para que realizasse uma aula de qualidade, com planejamento e dedicação

Os estagiários do curso de Ciências biológicas noturno, são alunos da Universidade Estadual da Paraíba, do oitavo período, noturno, sendo: Railene Fernandes, Thayse Santos, Amanda Rozendo, Klinger Mauricio, Douglas Dias, Daniel Joseph, Thamires Souto, José Carlos, Gilson Junior, Lucemar e Pablo Gouveia. Com esta experiência, procuramos desenvolver um trabalho sério com compromisso e aplicando nossos conhecimentos acadêmicos na prática profissional.

São muitas as dificuldades encontradas para a realização do estágio supervisionado, pois a participação dos estagiários fica dependendo das condições e disponibilidade das escolas. Observamos também que quando o estágio é realizado durante a noite, é notado a falta de tempo em executar tudo que é planejado, porque os horários são reduzidos no neste período e também os estudantes saem antes do término das aulas. apesar das dificuldades não ocorreu nenhum problema em realizar as atividades na escola, tivemos total apoio dos profissionais da escola e da professora Márcia.

Tanto a turma do 9º ano (A) como a turma do 9º ano (B) apresentaram um bom comportamento, o que foi fundamental para ministração de uma aula de qualidade, demonstrando respeito por nós estagiários.

Apesar do curto tempo para realizar o estágio supervisionado, a experiência vivenciada no estágio serviu de aprendizagem para analisarmos estratégias para executar uma aula de qualidade, sendo essencial para nossa formação docente. Além disso, serviu para refletir sobre nossa prática docente e assim sermos futuramente excelentes profissionais.

A educação é o instrumento mais eficiente oferecido pela escola, e a partir de uma educação bem fundamentada, os alunos estarão aptos a construir seus pensamentos e comportamentos necessários para conviver bem no meio social e profissional com o sucesso desejado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi primordial para reflexão sobre as práticas e métodos de ensino que são realizados nas escolas. O estágio provoca muitas vezes um choque de realidade, pois não nos deparamos com uma escola que imaginamos encontrando na maior parte dos casos uma sala de aula complexa, com desafios que não são fáceis de lidar, além de uma diversidade de pessoas, com ideias e pensamentos distintos e que se comportam de maneira diferente.

Alguns professores atribuem o fracasso do processo de ensino aprendizagem somente aos alunos, outros professores as condições de trabalho sendo que muitas vezes são os próprios profissionais da educação que não apresentam habilidades e competências necessárias para ser mediador na construção do conhecimento. (Silva, 2016). Para amenizar essa problemática, faz-se necessário a quebra de práticas que privilegiam o exercício da repetição e da memorização nas escolas, como propõe Gasparin (2005).

Durante o curso de licenciatura em Ciências Biológicas foram realizados vários estágios, durante as aulas de estágio percebi que as aulas ministradas pelas professoras de biologia apresentavam as mesmas características: aulas baseadas apenas no livro se tornando uma aula reprodutivista sem exibição de imagens e vídeos que facilitasse a compreensão dos alunos, conteúdos abordados durante as aulas longe da realidade ou cotidiano dos alunos, vocabulário difícil de se compreender tornando as aulas desinteressantes e sem estímulos./

No período do estágio supervisionado nós estagiários percebemos a possibilidade de utilizar os conhecimentos teóricos na prática, para isso foi necessário fazer uma reflexão quanto as nossas aulas, em busca de melhorias e transformações ao longo deste período e com certeza as mudanças continuam no decorrer do cotidiano, pois cada turma possui uma realidade diferente, que exige posturas diferentes, a cada ano são situações diferentes e assim são exigidas do professor constantes atualizações e desta forma, flexibilidade nas mudanças na maneira de conduzir e de orientar o trabalho diante dos alunos.

Os alunos se mostraram muito interessados, muitos participaram das aulas através de perguntas e contribuições com seus conhecimentos prévios, além dessas atitudes mostrarem o interesse dos alunos, atestam que no processo de ensino

aprendizagem todos podem contribuir para construção do conhecimento, que o aluno pode participar ativamente do processo aprendizagem.

Apesar do tempo do estágio ter sido curto, tivemos momentos construtivos, integrantes de grande importância para nossa formação. As experiências didáticas adquiridas durante o estágio promoveram transformações na minha concepção sobre o processo de ensino-aprendizagem. Esse contato nos avalia, mas também, debate a experiência que se tem e mostra diferentes caminhos a se seguir na construção de um ensino mais completo e uma aprendizagem mais eficiente.

O estágio contribuiu significativamente para o nosso desenvolvimento profissional, pelo fato de ter nos proporcionado experiências com a prática escolar, com estas experiências nós vimos como é atuar na nossa futura profissão, isso nos ajuda a termos mais segurança com as aulas.

Por fim, compreendi durante o estágio que a melhor forma de aprender é quando estamos ensinando, uma vez que ocorre uma troca mútua de conhecimentos edificando o nosso saber, aumentando ainda mais a vontade de exercer a docência, concretizando de forma sólida nossa escolha profissional.



## REFERÊNCIAS

- POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. [S.l.: s.n.], 2005.
- KENSKI, V. M. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 423-441, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/1963/1864>. Acesso em: 13 mai. 2019.
- PACHECO, J. A. **Formação de professores**. [S.l.: s.n.], 2003. Disponível em: <http://webs.ie.uminho.pt/jpacheco/files/formacaoProfessores.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2019.
- GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: Características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/873/87315816016/>. Acesso em: 13 mai. 2019.
- FERREIRA, E. C. N. **Relato de experiência didática em Estágio Supervisionado: Contribuições na perspectiva da prática docente**. 2018. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/17824>. Acesso em: 13 mai. 2019.
- LOPES, C. S.; GASPARIN, J. L. Violencia e conflitos na escola: desafios à prática docente. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá, v. 25, n. 2, p. 295-304, 2003. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/2192/1363>. Acesso em: 13 mai. 2019.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **R. Fac. Edu.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 1996. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rfe/article/view/33579/36317>. Acesso em: 13 mai. 2019.
- MARANDINO, M. A prática de ensino nas licenciaturas e a pesquisa em ensino de ciências: questões atuais. **Cad. Bras. Ens. Fis.**, [S.l.], v. 20, n. 2, 2003. Disponível em: [periodicos.ufsc.br](http://periodicos.ufsc.br). Acesso em: 13 mai. 2019.
- CUNHA, A. M. de O.; KRASILCHIK, M. **A formação continuada de professores de ciências: percepções a partir de uma experiência**. [S.l.: s.n.], 2000. Disponível em: [http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt\\_08\\_06.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt_08_06.pdf). Acesso em: 13 mai. 2019.
- PONTE, J. P.; JANUÁRIO, C.; FERREIRA, I. C.; CRUZ, I. **Por uma formação inicial de professores de qualidade**. (Documento de um grupo de trabalho do CRUP — Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas). [S.l.: s.n.], 2000. Disponível em:

<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/artigos-por-temas.htm>. Acesso em: 13 mai. 2019.

FOUREZ, G. Crise no ensino de ciências? Investigações em ensino de ciências. **Investigações em ensino de Ciências**, v. 8, n. 2, p. 109-123, ago. 2003. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/542/337>. Acesso em: 13 mai. 2019.

GATTI, B. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 33-46, 18 fev. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/revusp/article/view/76164/79909>. Acesso em: 13 mai. 2019.

GATTI, B. A. A formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v.1, n. 2, p. 161-171, 2016. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/347/360>. Acesso em: 13 mai. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários á pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática?. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995, p. 92-95.  
KRASILCHIK, M. Caminhos do ensino de Ciências do Brasil. Em Aberto, [S.l.], v. 11, n. 55, 1992. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1851> . Acesso em: 13 mai. 2019.

APÊNDICE

